

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE 2003

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE – 2003

O ano de 2003 poderá ser considerado como mais um ano de projecção para o futuro. Demonstrado pela estabilização do número de provas federadas e também do número de licenciados, que se mantiveram aos mesmos níveis do ano anterior.

Durante o ano de 2003, a Assembleia-geral da FIA ratificou a proposta de constituição das Comissões FIA para 2004 apresentada pelo Conselho Mundial do Desporto Automóvel, pelo que a FPAK viu novamente reforçado o reconhecimento do seu elevado prestígio internacional, através da eleição de representantes seus para diversas Comissões FIA, estando a FPAK representada em 2004 nas seguintes Comissões FIA

OFF-ROAD	ERNESTO GONÇALVES
TECNICA (CIK)	GABRIEL PAULA
G. TRAB HOMOLOG E TECNICA	GABRIEL PAULA
CALENDARIOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
CIRCUITOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
TURISMOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
MONTANHA	NUNO VILARINHO
ORGANIZADORES (CIK)	NUNO VILARINHO
CALENDARIO e REGULAMENTOS (CIK)	NUNO VILARINHO
TODO O TERRENO	PEDRO CORDEIRO
RALIS	RUI CUNHA
CIRCUITOS E SEGURANÇA (CIK)	VICTOR SOUSA

Os Director Técnico – Desportivo da FPAK, Nuno Vilarinho e Director Executivo da FPAK, Luiz Pinto de Freitas, foram reeleitos como Presidente do Comité de Calendário e Regulamentos Desportivos da CIK/FIA e Presidente da Comissão de Calendários da FIA, respectivamente.

No que se refere à actividade interna da FPAK, de destacar que o contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento verificado nos nossos sistemas informáticos, nos permitiu manter uma elevada rapidez e eficiência na divulgação das classificações dos diversos campeonatos ou troféus, bem como da regulamentação desportiva e técnica e das alterações pontuais introduzidas ao longo do ano, através dos Anuários do Desporto Automóvel e do Karting e do Boletim FPAK, como também pela sua permanente actualização no site da FPAK na Internet, que registou, durante o ano de 2003, mais de 100 000 consultas.

Atendendo aos relativamente elevados custos relacionados com a impressão dos Anuários do Desporto Automóvel e do Karting, entendeu a Direcção da FPAK cessar a sua tradicional execução gráfica, passando estes Anuários a ser editados a partir de 2004 apenas em suporte informático (CD-ROM), o que permitirá uma maior facilidade de consulta e de manuseamento.

A actividade da Delegação Norte da FPAK provou que a descentralização iniciada em 1999 era absolutamente necessária. O número total de contactos efectuado naquela Delegação durante o ano de 2003, ultrapassou novamente todas as previsões projectadas. As actuais instalações da Delegação Norte em Matosinhos, bastante mais amplas e com maior facilidade de acesso e de estacionamento nas proximidades, permitiram proporcionar um melhor e mais eficiente atendimento a todos quantos ali se dirigem, para tratar dos mais diversos assuntos relacionados com licenças desportivas, documentação, inscrição nas provas, etc.

Os Grupos de Trabalho FPAK em 2003 proporcionaram mais uma vez interessante e útil área de reflexão e aconselhamento, o que se reflectiu significativamente nas alterações à regulamentação introduzidas para 2004. Não pode a Direcção da FPAK deixar de se congratular com tal facto, bem como de agradecer a elevada dedicação e interesse manifestado por todos os elementos convidados que integraram os diferentes Grupos de Trabalho em 2003.

No seu nono ano de actividade, como entidade federativa nacional do desporto automóvel, a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, organizou no ano de 2003, os diversos Campeonatos e Troféus Nacionais e Regionais de automobilismo e karting.

Graças ao esforço desenvolvido conjuntamente com o Instituto do Desporto de Portugal e a sua Direcção dos Serviços de Medicina Desportiva, foram requisitadas pela FPAK no ano de 2003, mais de 50 operações de Controlo Antidopagem, que abrangeram praticamente a totalidade das disciplinas do automobilismo e do karting.

A redução em relação aos anos anteriores do número de operações de controlo acordadas com aquela DSMD, veio a revelar-se ajustada. Não se tendo verificado durante os anos de 2001 e 2002 quaisquer resultados positivos nas análises efectuadas, o CNAD aprovou a reclassificação da modalidade de automobilismo em termos de grau de risco para o nível B, sendo o nível A – onde nos encontrávamos anteriormente – considerado como o de maior probabilidade da ocorrência de resultados positivos.

1 AUTOMOBILISMO

No que se refere ao automobilismo, foram organizados sob a égide da FPAK, os seguintes Campeonatos Nacionais:

- Campeonato Nacional de Autocross
- Campeonato Nacional de Camião Racing
- Campeonato Nacional de Clássicos – Ralis
- Campeonato Nacional de Clássicos – Velocidade
- Campeonato Nacional de Kartcross
- Campeonato Nacional de Montanha
- Campeonato Nacional de Ralicross
- Campeonato Nacional de Ralis
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (asfalto)
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (terra)
- Campeonato Nacional de Todo o Terreno
- Campeonato Nacional de Velocidade

bem como a nível das Regiões Autónomas os

- Campeonato Regional de Ralis dos Açores
- Campeonato Regional de Ralis da Madeira

que a partir de 2004, deixarão de incluir a menção eventualmente “reduzora” de regional nas suas designações, atendendo ao já elevado nível organizativo, competitivo e participativo que estas duas competições das Regiões Autónomas tem patenteado nos últimos anos.

Integrados ainda nos diversos Campeonatos Nacionais e Regionais, foram igualmente disputadas as seguintes competições Nacionais ou Regionais:

- Taça Nacional de Ralis

- Taça Nacional de Autocross
- Taça Nacional de Iniciação (Ralis)
- Taça Nacional de Ralicross
- Taça Nacional de Velocidade
- Trofeu Misto de Offroad
- Trofeu Nacional de Clássicos – Montanha
- Trofeu Nacional de Clássicos – Velocidade
- Trofeu Regional para Pilotos de Ralis da Madeira
- Trofeu Regional para Pilotos de Ralis dos Açores
- Open de Velocidade

Disputaram-se ainda seis Troféus Regionais de Ralis para viaturas sem homologação (grupo VSH)

- Trofeu Regional de Ralis – Açores
- Trofeu Regional de Ralis – Centro
- Trofeu Regional de Ralis – Douro e Minho
- Trofeu Regional de Ralis – Madeira
- Trofeu Regional de Ralis – Serras do Norte
- Trofeu Regional de Ralis – Sul

os quais se tem vindo a revelar como a verdadeira área de iniciação à disciplina de Ralis, graças à diversidade das características das provas que os compõem e à possibilidade de a baixo custo, com a utilização de viaturas que já perderam a homologação, se poder competir oficialmente. A importância de que se tem revestido estes Troféus levou inclusivamente a transformar os Troféus Regionais que se disputam na área continental, em Campeonatos Regionais, o que se verificará já em 2004.

No sector da velocidade, iniciou-se durante 2003 uma nova fórmula do Campeonato Nacional de Velocidade, com um Regulamento Técnico bastante restritivo, com viaturas o mais próximo da série possível. Com um projecto regulamentar em termos técnicos com a duração mínima de três anos, a primeira época deste novo CNV revelou-se já bastante promissora em que quase três dezenas de diferentes pilotos marcaram presença nas seis diferentes provas que o integraram.

Estranha-se a falta de participação verificada na Classe 1 (até 1600 cc) dado ser aquela que mais próxima se encontra da realidade do mercado nacional.

Para o êxito desportivo deste Campeonato em 2003, não se poderá dissociar a entusiástica participação da Toyota, que com um total de 14 automóveis de dois modelos diferentes, garantiu logo à partida o sucesso participativo desta nova iniciativa.

Realce ainda para os diversos Troféus / Formulas monomarca, os quais, graças aos elevados níveis organizativos patenteados, representaram condignamente a disciplina.

Disputaram-se em 2003, os seguintes Troféus:

- Vodafone Golden Cup
- BMW Formula Júnior Cup
- Trofeu Nissan Datsun 1200
- Trofeu Nissan Datsun 1200 – Resistência
- Trofeu Renault Clio
- Trofeu Mazda Cup
- Trofeu Honda BPI Cup
- Trofeu Honda BPI Cup – Promoção
- Trofeu Enduransport
- Trofeu Multiclíma/LG (Offroad)
- Trofeu PRM

que vieram trazer uma interessante animação, fruto também das várias actividades promocionais levadas a cabo, conjuntamente, pelos Promotores dos Troféus e Formulas Monomarca.

No sector dos Ralis e do Todo Terreno, significativa foi igualmente a presença de novos Troféus integrados nos respectivos Campeonatos Nacionais, os quais vieram trazer, além do aumento do número de participantes nas provas, uma interessante fórmula promocional, não só para as marcas que os promoveram, como igualmente para o desporto automóvel em geral.

Disputaram-se em 2003, no sector de Ralis e Todo o Terreno, os seguintes Troféus:

- Trofeu Saxo Cup / Total (Ralis)
- Trofeu Fiat Punto Selénia (Ralis)
- Trofeu Fiat Punto Selénia – Promoção (Ralis)
- Trofeu Peugeot 206 (Ralis)
- Trofeu RTP (Todo o Terreno)
- Trofeu Tomaz Mello Breyner by Nissan (Todo o Terreno)
- Trofeu Terródromo de Arraiolos (Todo o Terreno)

Como novidades, surgiram em 2003, os Troféus Peugeot 206 nos Ralis e o Trofeu Tomaz Mello Breyner by Nissan (numa organização conjunta da FPAK, Organizações Aventura e Entreposto Comercial SA) integrando o CNTT, e que permitiu com baixos custos, a participação de um interessante número de concorrentes nas várias provas das duas disciplinas.

Ainda no Todo o Terreno, e em estreita colaboração com a nossa congénere Real Federacion Española de Automovilismo, organizou-se de novo em 2003, o Trofeu Ibérico de Todo o Terreno, que tal como nos anos anteriores, viu consagrarem-se como seus grandes vencedores, Condutores Portugueses.

De referir ainda que, integrados no Campeonato Regional de Ralis da Madeira, se disputaram os seguintes Troféus Monomarca:

- Competições Pereira's Desporto – Opel Corsa
- Promoção Auto B.V. – Opel Corsa
- Promoção C B V Automóveis – Fiat Cinquecento
- Promoção Lampson – Citroen Saxo
- Promoção Toyota Yaris

Destaque-se também, pela imensa popularidade de que desfrutam e pelo seu significado, os Slaloms/Perícias, nomeadamente pela sua distribuição geográfica de âmbito nacional.

Tal como havia sido prévia, oportuna e devidamente anunciado publicamente, procedeu-se no final da época de 2002, a uma redução do número de provas que integrariam os Campeonatos Nacionais de Ralis, de Promoção e de Todo o Terreno do ano seguinte. Através do método de selecção anunciado desde Novembro de 2001 e que consistiu, tão-somente, em aplicar os resultados obtidos pela análise aritmética das pontuações atribuídas pelos diferentes Observadores FPAK a cada uma das provas que integraram esses mesmos Campeonatos no ano de 2002.

É interessante salientar que até ao anúncio de quais as provas seleccionadas para integrarem os Campeonatos de 2003, as quais foram determinadas através desse método simples – mas prático – de análise das provas, nunca nenhum Clube Organizador se manifestou contrário a tal medida, nem à forma previamente estabelecida para o efectuar.

A Direcção da FPAK, anunciou publicamente em 2001, com mais de um ano de antecedência portanto, os seus propósitos de reduzir o número de provas dos Campeonatos a partir do final de 2003. E cumpriu.

Todas as tentativas posteriores, de quem não conseguiu provar a vários níveis as suas capacidades e que pretendeu reverter para os resultados do acto eleitoral de 2002 as razões de tais classificações, esbarram claramente na análise pura, séria, honesta e sem sofismas de quais os Clubes Organizadores, que por via de uma organização menos conseguida em 2002, se viram preteridos em relação aos outros Organizadores. Os quais, graças à qualidade superior das suas organizações, foram seleccionados para integrar os Campeonatos de 2003.

Num universo de 83 Associados que compõem actualmente a FPAK, todos terão que ter as mesmas oportunidades. E não é lícito a nenhum deles,

pretender arrogar-se ao direito de perpetuar a sua presença num Campeonato, pela simples razão de já lá estar há muitos anos. Teve pois a Direcção da FPAK a coragem de cumprir o que prometeu. E de assumir as suas responsabilidades.

Não a tiveram aqueles que, em vez de assumirem as falhas cometidas e reforçarem as suas capacidades organizativas para voltarem rapidamente ao patamar em que se encontravam anteriormente, optaram antes por tentar denegrir as decisões da Direcção da FPAK. fazendo-se passar por vítimas indefesas de um processo por eles catalogado de “obscuro” e “persecutório”, demonstrando afinal, não mais do que uma verdadeira inconsciência ou desconhecimento em relação aos erros ou falhas cometidos na organização das suas próprias provas.

2 KARTING

No Karting, modalidade que continuou a patentear em 2003 uma evolução constante, garantindo um futuro promissor para o nosso automobilismo dos próximos anos, foram organizadas pela FPAK, as seguintes competições:

- Campeonato Nacional de Karting
- Taça de Portugal / Festa do Karting
- Portugal K Open

com um total de oito competições.

Manteve-se em 2003 o esforço promocional da FPAK nas categorias destinadas às camadas mais jovens – CADETES (8-10 anos) e JUVENIS (11-13 anos) – com motores adquiridos e assistidos (sob contrato) pela FPAK e com a oferta de pneus para todas as provas por parte da Bridgestone Firestone Portuguesa.

Tal situação, mais uma vez permitiu reduzir enormemente os custos de participação destes jovens, que são, como é óbvio, o verdadeiro embrião dos futuros praticantes do karting e do automobilismo.

O êxito dessa iniciativa no ano anterior, cujos custos foram suportados em mais de 50 % pela FPAK, levaram-nos a estender para 2003, iniciativa mais completa em relação à categoria Cadetes, para a qual a FPAK passou a disponibilizar o Kart completo, não tendo os Concorrentes da categoria mais do que se apresentar nos Kartódromos com o seu equipamento pessoal, e participar nas provas, sem terem que se preocupar com a assistência técnica, o transporte dos karts e outras despesas relacionadas, que agravam significativamente os custos de quem se quer iniciar na disciplina.

É que na verdade, nestas duas categorias de iniciação, com a oferta de pneus para todas as provas por parte da Bridgestone Firestone Portuguesa, o que antes alguns concorrentes despendiam só numa prova, passou a ser suficiente para cobrir os custos de participação de toda a época de 2003, que englobou, lembre-se, 8 (oito) provas.

Mas sem quaisquer custos de reparação e manutenção ao longo de todas as provas da época, facto que, como é óbvio, nunca antes acontecia, quando se recorria constantemente ao aluguer de motores e/ou karts oriundos das mais diversas e por vezes bem duvidosas proveniências.

Foram notórias no início da época de 2003, as reacções negativas de alguns “agentes comerciais” ligados à disciplina, que mais uma vez tudo tentaram, roçando mesmo a ilegalidade, para denegrir e destruir estas iniciativas da FPAK, através da criação de pseudo troféus paralelos onde as condições de participação nas categorias mais jovens, foram realmente aliciantes.

Tal facto levou a que, em relação à categoria Cadetes, se verificasse nas primeiras provas de 2003 uma participação bastante reduzida de concorrentes, o que levou a FPAK a modificar a política inicialmente traçada de participação a baixos custos, passando a suportar integralmente todos os custos relacionados com a participação dos jovens iniciados do karting nas provas que integravam o respectivo calendário nacional. O que permitiu no final do Campeonato Nacional de Karting, ver 33 (trinta e três) jovens pilotos classificados.

Para 2004, tendo-se conseguido reduzir de alguma forma os custos de assistência técnica e o número de provas, espera-se que a participação nesta categoria, em condições altamente acessíveis em termos económicos, possa vir a revelar um ainda maior número de jovens pilotos. Numa disciplina que sem qualquer dificuldade, se pode perfeitamente integrar nos chamados desportos radicais, tão em voga entre a juventude.

No que se refere à categoria Juvenis, em que, recorde-se, os motores eram adquiridos e assistidos (sob contrato) pela FPAK e se verificava a oferta de pneus para todas as provas por parte da Bridgestone Firestone Portuguesa, a participação foi muito inferior ao previsto inicialmente – apenas 5 pilotos.

Razão pela qual, e para 2004, nesta categoria, passará a vigorar uma nova regulamentação técnica, em que todo o material a utilizar na competição será da responsabilidade exclusiva dos respectivos participantes, já que, se o “mercado” não absorve a iniciativa promocional da FPAK, que apenas pretendia baixar os custos de participação dos jovens pilotos e

consequentemente potenciar o aumento do número de participantes, melhor será então que se deixem funcionar livremente as “regras do mercado” e analisar no final da época de que lado estaria a razão.

Na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores, foi possível continuar a integrar no âmbito federativo, grande parte dos Troféus de Karting que se disputaram em Portugal em 2003.

3 COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

A nível de competições internacionais, inscritas no calendário internacional da FIA, e pontuando (ou não) para os diversos Campeonatos e Troféus FIA, realizaram-se no nosso país, as seguintes 25 competições:

**AUTOCROSS INTERNACIONAL DE CASTELO BRANCO
 AUTOCROSS INTERNACIONAL DE LOUSADA
 BAJA “ANTA DA SERRA” 500 PORTALEGRE
 BAJA LECAOPTIROC/SERRA DE MONCHIQUE
 BAJA TERRAS D’EL REY
 BAJA VODAFONE 1000 (PORTUGAL) / RALLYE TT
 CAMPEONATO DA EUROPA (FA) – KARTING
 CIRCUITO ACDME 1 / FIA SPORTSCAR CHAMPIONSHIP
 CIRCUITO BOOST / CAM 1
 CIRCUITO BOOST/MCE 1
 CIRCUITO BOOST/MCE 2
 CIRCUITO INTERNACIONAL DO ESTORIL (FIA GT / CET)
 ESTORIL THOROUGHbred G P CARS
 ESTORIL TRUCK RACING 2003
 RALI CASINO DA POVOA
 RALI CASINOS DO ALGARVE
 RALLYCROSS INTERNACIONAL DE LOUSADA
 RALLYE ROTA DO VIDRO / CENTRO DE PORTUGAL
 RALLYE VINHO DA MADEIRA
 RAMPA INTERNACIONAL SERRA DA ESTRELA
 SATA RALLYE AÇORES
 TAÇA DE PORTUGAL / FESTA DO KARTING
 TMN RALI DE PORTUGAL
 XVI VOLTA À ILHA DA MADEIRA Aut. Ant. e Clássicos
 24 HORAS TT FRONTEIRA**

Saliente-se o elevado nível organizativo atingido pelas provas pontuáveis para o Campeonato da Europa de Ralis (Rallye Vinho da Madeira, SATA Rallye Açores e Rallye Rota do Vidro/Centro de Portugal) e para a Taça do Mundo FIA de Todo o Terreno (Baja Vodafone 1000) o que permitiu que Portugal continuasse a receber os maiores encómios por parte dos Observadores FIA, em relação à elevada qualidade das organizações nacionais.

Do que resultou igualmente a integração já garantida para 2004 do Rali Casino da Póvoa, na nova Taça da Europa FIA de Ralis.

Destaque também altamente positivo para o Circuito de Braga e o Clube Automóvel do Minho, pela brilhante organização em 2003 de uma das provas do Campeonato da Europa de Karting, o que permitiu que, mais uma vez, fosse atribuída a Portugal e ao Circuito de Braga, a organização em 2004, de uma prova pontuável para o Europeu de Karting.

Beneficiando do novo estatuto criado pela FIA no final de 2002, para obstar à alteração introduzida em relação às acessibilidades das Licenças Desportivas da União Europeia, foram ainda mais 28, as provas Portuguesas igualmente inscritas no Calendário Desportivo Internacional da FIA 2003, como provas NEAFP (Provas nacionais com participação estrangeira autorizada),

CIRCUITO ACDME 2
CIRCUITO ACDME 3
CIRCUITO BOOST/MCE 3
CIRCUITO BRAGA 1
CIRCUITO BRAGA 2
CIRCUITO BRAGA 3
CIRCUITO DE BRAGA 1 (KARTING)
CIRCUITO DE BRAGA 2 (KARTING)
CIRCUITO VILA DO CONDE 2/CENTENÁRIO ACP
LISBOA KART CUP
RALI CASINO ESPINHO
RALI CENTENÁRIO DO ACP
RALI DE VILA VERDE
RALI F C PORTO
RALI TT CASTELO BRANCO / VINHO PIORNOS
RALI TT ESPORÃO VINDIMAS
RALI VILA NOVA DE CERVEIRA
RALICROSS MONTALEGRE IV
RAMPA CAEDEINOR / F C PORTO
RAMPA PORCA DE MURÇA/ CRED AGRIC ALTO DOURO
RAMPA SRA DA GRAÇA / MONDIM DE BASTO
RAMPA VILA DE MURÇA / INTERMARCHÉ ALIJÓ
X CAMIÃO RACING DE LOUSADA
24 HORAS DOS “MOSQUETEIROS”
24 HORAS KARTING EVORA GALP ENERGIA MAXXIS
3 HORAS TT ACCENTURE/MICROSOFT
4 HORAS DE RALICROSS DE LOUSADA
6 HORAS RALICROSS “PAULO SERGIO”

perfazendo-se assim um total de 53 provas portuguesas inscritas nos calendários FIA de 2003.

4 CLUBES FEDERADOS

No final do ano de 2003, estavam filiados na FPAK um total de 77 clubes e 3 Associações, com a seguinte implantação geográfica:

Distritos	N.º de Associações	N.º de Clubes Filiados
-----------	--------------------	------------------------

Aveiro	-	1
Beja	-	1
Braga	-	4
Bragança	-	2
Castelo Branco	-	1
Coimbra	-	5
Évora	-	3
Faro	-	3
Guarda	-	3
Leiria	-	3
Lisboa	1	12
Portalegre	-	1
Porto	2	14
Santarém	-	3
Setúbal	-	1
Viana do Castelo	-	-
Vila Real	-	4
Viseu	-	2
Açores	-	5
Madeira	-	9
Total	3	77

Já no início de 2004, um Associado apresentou o seu pedido de demissão por inactividade (Protótipo Clube) e estavam em análise seis novos processos de candidatura a Associados, cuja admissão veio a ser entretanto confirmada.

Assinale-se que na Assembleia-geral realizada em 29 de Março de 2003, foi aprovado um novo Regulamento de Admissão de Sócios, substituindo o anteriormente existente e que datava de 1998.

5 PROVAS POR DISCIPLINA

Integraram o calendário nacional de 2003, um total de **322** provas, divididas pelas seguintes disciplinas:

Disciplina	2003	2002	2001	2000	1999	1998
AUTOCROSS	10	9	10	15	17	17
AUT. ANTIGOS	3	7	13	18	10	10
CAMIÃO RACING	6	5	6	6	4	1

KARTCROSS	8	7	9	14	8	8
KARTING	67	89	75	80	72	61
MONTANHA	8	8	7	11	10	10
PERICIAS	50	48	61	40	41	34
RALICROSS	11	7	23	22	20	17
RALIS – 1ª Categoria	85	77	73	72	62	51
RALIS – 2ª Categoria	6	8	8	9	17	13
RALIS – Reg. Histórica	18	11	11	0	0	6
TRIAL 4X4	0	6	0	0	0	0
TODO O TERRENO	14	14	13	12	11	10
VELOCIDADE	26	24	21	15	15	12
Total	322	320	330	314	287	250

6

LICENCIADOS

Graças ao amável apoio prestado por diversos clubes e Associações membros da FPAK, foi igualmente possível alargar mais uma vez em 2003, a “rede de atendimento” da FPAK para mais de 40 locais em diferentes partes do país, o que veio proporcionar aos Licenciados maiores facilidades na requisição das suas Licenças Desportivas.

Foram emitidas em **2003**, um total de **6 281** Licenças Desportivas, nas diferentes categorias de Automobilismo (2745), Karting (1238), Concorrentes Morais (220), Chefes e Assistentes de Equipa (395), Autoridades Desportivas e Oficiais de Prova (1684).

Nos termos da informação prestada ao Instituto Nacional do Desporto, no que se refere à candidatura a apoios financeiros do Contrato Programa 2004, os Licenciados FPAK estavam assim divididos em 2003:

**Treinadores e Árbitros/Juízes em actividade no
Quadro Competitivo Oficial de 2003**

Árbitros/Juízes	N.º	Total
Comissários Desportivos e Técnicos	408	
Directores de Prova e Adjuntos	186	
Cronometristas/Controladores	60	
Chefes de Posto	166	
Fiscais de Pista	363	1183

Outros Agentes		
Actividades Diversas	501	
Chefes e Assistentes de Equipa	395	896
TOTAL ABSOLUTO	-	2079

Praticantes com seguro desportivo que participaram no Quadro Competitivo Oficial de 2003

Distritos	Escalões Etários						TOTALS			Veteranos	
	Até Juniores		Juniores		Seniores		Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.					
AVEIRO	2	1	2		73		77	1	78	6	
BEJA	1				12		13		13	2	
BRAGA	7		5		219	8	231	8	239	30	
BRAGANÇA					6		6		6		
CASTELO BRANCO	1				57		58		58	9	
COIMBRA	2		2		114	3	118	3	121	19	
ÉVORA					63	2	63	2	65	12	
FARO	4	1			153	5	157	6	163	18	
GUARDA			1		20	1	21	1	22	3	
LEIRIA	12	4	6	2	118	1	136	7	143	9	
LISBOA	26	5	16	2	886	49	928	56	984	181	7
PORTALEGRE					46	1	46	1	47	10	
PORTO	22	3	13	1	688	29	723	33	756	107	
SANTARÉM					103		103		103	15	
SETÚBAL	4		1		84	2	89	2	91	11	
Viana do Castelo					33		33		33	4	
VILA REAL	1		2		65	3	68	3	71	9	
VISEU	3				32	3	35	3	38	2	
AÇORES	1	1	1		201	11	203	12	215	12	1
MADEIRA	8		8	1	225	11	241	12	253	16	
Total	94	15	57	6	3198	129	3349	150	3499	475	8

7

INVESTIMENTOS

O ano de 2003 representou um ano de relativamente baixo investimento na aquisição de equipamentos básicos e administrativos para o normal funcionamento dos serviços federativos, já que em 2002 se havia feito um elevado investimento nessas áreas, nomeadamente a nível da informática.

Atendendo à constante solicitação por parte dos Clubes Organizadores da balança oficial da FPAK, foi ainda necessário adquirir duas novas unidades destinadas a cada uma das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, atendendo a que a regulamentação dos respectivos Campeonatos Regionais de Ralis, seguiu estruturalmente as regras que vigoraram em 2003 para o Campeonato Nacional de Ralis. Pelo que se tornou indispensável efectuar-se a pesagem de todos os veículos participantes em todas as provas que integram esses Campeonatos Regionais.

Fruto da implementação de novas regras da categoria Cadetes (Karting), foi ainda necessário proceder à aquisição no início do ano de 30 novos chassis CRG e de 10 novos motores WTP.

Todos os investimentos efectuados representam sempre um agravamento em termos dos custos de IVA. O que no caso de 2003 foi de cerca de 10 % em relação aos mesmos custos em 2002, com uma taxa “pró rata” de 1,7%. O que significou em termos práticos, que 98,3 % do IVA que nos foi debitado em 2003 continuou a representar um custo real.

No entanto, e porque alguns dos serviços que prestamos passaram a estar sujeitos a taxa de IVA, passará certamente a ser-nos atribuída em termos de dedução de IVA, no exercício de 2004, uma taxa pró-rata mais favorável.

8**SERVIÇOS**

No que se refere a Serviços prestados e em duas áreas muito específicas, os valores envolvidos foram bastante superiores aos verificados em anos anteriores, e merecem uma análise detalhada no presente relatório: os Seguros de Prova e o Sistema de Controlo de Segurança GPS/GSM.

Seguros de Prova:

Desde 2001, que diversos Clubes Organizadores de provas inscritas no Calendário Desportivo Nacional, vinham alertando a Direcção da FPAK para as dificuldades inesperadas que encontravam para garantir a contratação do seguro de responsabilidade civil obrigatório para a realização de provas de automobilismo e karting nos termos da legislação referente ao seguro automóvel vigente em Portugal.

Manifestavam ainda e igualmente esses mesmos Clubes, a sua estranheza perante um tratamento diferenciado praticado por cada uma das Seguradoras a que recorriam, no que respeitava à aceitação ou não da emissão da respectiva apólice de seguro, e, sobretudo, em relação aos prémios de seguro que lhes eram cobrados, os quais apresentavam variações de valor incompreensíveis para provas do mesmo tipo.

Nesse sentido, diligenciou a FPAK para que fosse possível estabelecer em Portugal – tal como é prática corrente em vários outros países (caso de Espanha por exemplo) – um acordo global com uma Seguradora, que garantisse desde logo a cobertura de todas as provas inscritas no Calendário Desportivo Nacional e permitisse estabelecer condições de igualdade para todas as provas do mesmo tipo, no que respeita ao prémio de seguro de responsabilidade civil a cobrar.

Prémio de seguro esse, que recorde-se, nunca constitui encargo do Clube Organizador, já que é sempre suportado pelos Concorrentes, quando no acto da sua inscrição numa prova liquidam ao respectivo Clube Organizador, além da taxa de inscrição estabelecida para a prova, o prémio de seguro de responsabilidade civil que acresce a essa mesma taxa de inscrição.

Assim, e através de uma carta – circular emitida em 26 de Março de 2002, deu a FPAK a conhecer oportunamente a todos os seus Associados, que a partir de 1 de Janeiro de 2003, o seguro de todas as provas inscritas no Calendário Desportivo Nacional, seria obrigatória e exclusivamente o seguro FPAK de responsabilidade civil perante terceiros, até ao limite de € 4 738 459,81 (valor estabelecido pela legislação vigente do seguro automóvel), na sequência do processo de negociação estabelecido com a respectiva seguradora.

Do qual resultou a tabela de prémios de seguro em vigor a cobrar em cada uma das provas do Calendário Desportivo Nacional 2003, no estrito cumprimento do estabelecido no Artigo 35º das “Prescrições Gerais aplicáveis às provas de Automobilismo e Karting”.

Após a realização de cada prova, a FPAK faz chegar, até ao 2º dia útil imediatamente seguinte ao do final da prova, aos serviços da Corretora, a Lista oficial de Participantes, a qual deverá ter sido atempadamente remetida (por fax ou E-mail) pelos respectivos Clubes Organizadores para a FPAK. Na eventual falta de recebimento atempado nos serviços da FPAK da Lista oficial de Participantes, a FPAK comunica à MSE, não a Lista de Participantes (por a desconhecer) mas sim a Lista de Inscritos na prova, sendo assim sobre essa Lista de Inscritos que é feito o correspondente débito do recibo de prémio de seguro.

Nestes termos, e apenas no caso de o respectivo Clube Organizador não dar conhecimento atempado à FPAK da Lista oficial de Concorrentes que foram efectivamente autorizados a participar na respectiva competição (Lista de Participantes), é que o valor do Prémio de Seguro a ser debitado ao respectivo Clube Organizador após a prova se ter disputado, incide sobre todos os Concorrentes incluídos na Lista de Inscritos da prova.

Note-se que o contrato celebrado entre a FPAK e a seguradora Mundial Confiança através da mediadora MSE, não envolve quaisquer contrapartidas publicitárias, pelo que, quer os Clubes Organizadores, quer os Concorrentes que se inscrevam nas provas que integram o Calendário Desportivo Nacional,

são inteiramente livres de contratar todo e qualquer tipo de apoio publicitário ou de patrocínio com qualquer outra seguradora ou mediadora.

Igualmente foram estabelecidas e comunicadas a todos os Associados da FPAK, as regras de pagamento deste Seguro, e que determinavam o seguinte:

A Seguradora Mundial Confiança emite no final de cada mês, directamente à FPAK, um recibo de prémio, de acordo com as listagens de participantes (ou de inscritos se for o caso) enviadas e com as declarações entregues em relação a todas as provas realizadas nesse mês. A MSE emite uma nota descritiva que anexa ao recibo a emitir pela seguradora, da relação de participantes imputados a cada prova.

Após recepção pela FPAK do débito mensal efectuado pela Seguradora, a FPAK factura ao respectivo Clube Organizador, o valor correspondente à (s) prova (s) por si organizadas no mês anterior. Esse débito teria que ser forçosamente liquidado pelo Clube Organizador à FPAK até ao dia 25 do mesmo mês em que o débito lhe tenha sido efectuado.

Sistema de controlo de segurança GPS/GSM:

Tal como se referia no Relatório de 2002, e graças ao apoio consubstanciado em “Contrato Programa específico para a modernização de equipamento” celebrado com o IND (financiamento esse que na prática só viria a ser consubstanciado em 50 % durante o exercício de 2002), foi possível adquirir noventa “Sistemas GPS/GSM” para controlo dos concorrentes e absoluta segurança das provas de Todo o Terreno. Já em 2003, e atendendo ao elevado número de participantes que se verificou na Baja Vodafone 1000, foi necessário adquirir mais dez equipamentos idênticos, dispondo actualmente a FPAK de um total de 100 equipamentos do “Sistema GPS/GSM”.

Na regulamentação específica de 2003, definia-se que em todas as provas do Campeonato Nacional de Todo o Terreno, é obrigatória em todas as viaturas participantes, a montagem de um “Sistema de Controlo e Segurança GPS/GSM” propriedade da FPAK, o qual será disponibilizado e controlado pela “Safety Rally”, sob jurisdição do Director da Prova.

E por essa utilização, era cobrada a cada concorrente inscrito a taxa adicional obrigatória de utilização de “Sistema GPS/GSM” fixada em € 150,00. Ao Clube Organizador era posteriormente debitado pela FPAK o valor dessa taxa adicional, tendo em conta o número total de Concorrentes inscritos na respectiva prova. Mas também aqui se verificaram alguns casos de atrasos sensíveis na regularização perante a FPAK dos correspondentes débitos, por parte dos Clubes Organizadores.

Se no que se refere ao funcionamento do novo Seguro e dos sistemas GPS/GSM, tudo decorreu na maior normalidade, já no que se refere ao cumprimento dos prazos de pagamento pelos Clubes à FPAK é que a situação se revelou altamente preocupante, já que no final de 2003, os débitos

atrasados por parte de alguns Associados para com a FPAK, ultrapassavam os € 130 000,00, entre taxas de calendário, taxas de utilização do sistema GPS/GSM e prémios de seguro.

Valores estes que viriam a ser quase totalmente recuperados apenas no 1º trimestre de 2004, mas que obrigou a FPAK a determinar que, futuramente, e a qualquer Clube Associado que se encontre em mora no pagamento perante a FPAK dos valores que lhe foram oportunamente debitados, não lhe serão facultadas as Declarações de Seguro indispensáveis para a realização das provas que inscreveram no Calendário Desportivo Nacional, sem que, previamente, a sua situação financeira perante a FPAK esteja totalmente regularizada.

Já que, sendo quer os prémios de seguro, quer as taxas de utilização do sistema GPS/GSM, valores que são cobrados pelos Clubes junto dos Concorrentes, não é admissível que tais valores venham a ser utilizados para fins diferentes do que está definido regulamentarmente.

Estas duas situações anormais, levaram aliás à necessidade de recurso ao crédito financeiro extraordinário junto da Banca no final de 2003, para solver os compromissos da FPAK perante a Seguradora e o fornecedor dos serviços GPS/GSM, que não podiam ser protelados.

9 RECURSOS HUMANOS

O número total de colaboradores permanentes ao serviço da FPAK no final de 2003, era de 17, dos quais 14 na Sede e 3 na Delegação Norte. Tal como se referia no Relatório de 2002, foi admitida no início de 2003, uma nova colaboradora para a Delegação Norte, não se tendo verificado quaisquer outras alterações no quadro de pessoal ao serviço da FPAK.

O quadro actual da FPAK é o seguinte:

DIRECTOR EXECUTIVO – Luiz Carlos de Brito Pinto de Freitas

DIRECTOR TECNICO DESPORTIVO – Nuno Jorge dos Santos Costa Vilarinho

SECRETÁRIO GERAL – José Manuel Alves Caetano

CHEFE de SERV. ADMIN. E INFORMÁTICA – Gonçalo Guilherme de Carvalho de Aguiar

CHEFE de SERVIÇOS TECNICOS – Eng. Gabriel Botelho de Lima Paula

CHEFE de SERVIÇOS da DELEGAÇÃO NORTE – Fernando Barros Ferreira Alves

CHEFE de SECÇÃO – CONTABILIDADE – Maria de Jesus Fontes Almas Machado

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO – Carla Marina Vicente Varandas dos Santos

SEC. DE DIRECÇÃO / TESOUREIRA – Odete dos Anjos Cardoso Duarte Parada

REGULAMENTOS – Margarida Conceição Abrantes Matias Silva

PONTUAÇÕES / CLASSIFICAÇÕES – Maria de Fátima Coelho Santos Diniz

LICENÇAS E DOCUMENTAÇÃO

Ana Maria Janeiro Varejão (Deleg. Norte)

Ana Paula Coelho Santos Costa

Elsa Nair Claro Faria Vitória

Maria Isabel Mendonça Marques

Sandra Cristina Marques Alves Pereira (Deleg. Norte)

ARQUIVO / SERVIÇO EXTERNO – Vítor Manuel Garcia Vilar

A permanente disponibilidade demonstrada por todos os colaboradores, a que não pode, como é óbvio, ser estranho o bom ambiente de trabalho existente, deve ser realçada, pelo que a Direcção da FPAK entende dever manifestar o seu público reconhecimento pelo excelente apoio que tem recebido de todos os seus colaboradores.

10 ACTIVIDADE FINANCEIRA

Na óptica financeira, e numa análise comparativa com o exercício anterior, verifica-se um aumento relativo na actividade da Federação, traduzida num crescimento dos proveitos operacionais de 22 % contra um aumento de 21 % nos correspondentes custos operacionais, do que resultou, mesmo assim, um resultado operacional negativo de € 173 785.

Se considerarmos o efeito dos resultados financeiros e extraordinários, a FPAK encerrou o exercício de 2003, com um resultado líquido negativo de € 229 580, quando em 2002 já tinha registado um resultado líquido negativo de € 171 225. As amortizações do exercício de 2003 foram de € 69 442 e o “cash-flow” (negativo) de € 160 138.

Tal situação, que mereceu uma análise detalhada por parte da Direcção e do Conselho Fiscal ao longo do ano, resultou na implementação de uma série de medidas de restrição de custos estruturais e administrativos, iniciada no último trimestre de 2003, mas cujos efeitos só agora (já em 2004), se começarão efectivamente a sentir.

A par dessas medidas de restrição de custos, foram igualmente revistas as Tabelas em vigor para a inscrição de provas no Calendário Desportivo Nacional 2004 (as taxas de calendário mantinham-se praticamente inalteradas desde 2000) e de emissão de Licenças Desportivas (que se mantinham idênticas também desde 2000 e haviam até beneficiado de uma ligeira redução em 2003), do que resultou num aumento médio para 2004 de cerca de 9,8 % nestas duas áreas. Para evitar os aumentos bruscos, mas inevitáveis, verificados no corrente ano, ir-se-à proceder futuramente a uma actualização anual destas tabelas, considerando-se como base a taxa de inflação anual oficial acrescida de 1 a 2 pontos percentuais.

Pela leitura dos documentos finais de prestação de contas, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Anexo respectivo, verifica-se que, no exercício de 2003,

os **Proveitos** ascenderam a **€2 366 194,95**

e os **Custos** a **€2 595 775,67**

tendo-se apurado um Resultado líquido negativo de **€229 580,72**

que se propõe seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 30 de Março de 2004

A Direcção,